

Graduação em Engenharia de Inovação começa em 2015

O Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo SEESP, abriu processo de seleção para o curso que é pioneiro no Brasil e pretende ser um modelo de excelência de ensino.

Página 5

Je
Jornal do Engenheiro

Beatriz Arruda

IT ISITEC
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA



UM CHAMADO POR JUSTIÇA

UMA MOBILIZAÇÃO ESSENCIAL aconteceu em 7 de outubro último em várias partes do mundo, inclusive na cidade de São Paulo. Foi a Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, convocada pela Confederação Sindical Internacional (CSI), atualmente presidida pelo brasileiro João Felício, e que dialoga com a campanha lançada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). O manifesto divulgado na ocasião aponta corretamente o eixo central para uma pauta de avanço social: um modelo de desenvolvimento sustentável, com manutenção e ampliação de direitos e geração de emprego e renda, na linha exata do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, elaborado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). Também mereceu destaque a unidade entre as organizações que vêm, desde a Conferência da Classe Trabalhadora (Conclat) realizada em 2010, mobilizando-se em torno de pontos comuns, assegurando assim vitórias importantes, como a política de valorização do salário mínimo.

Dessa forma, reforçaram-se os temas fortes dessa convergência: garantia de direitos trabalhistas, contra a terceirização que precariza; fim do fator previdenciário e fortalecimento da Previdência pública; reforma agrária; 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação; 10% do Orçamento para a saúde; e redução da jornada de trabalho sem redução salarial; igualdade entre homens e mulheres. Entraram ainda no rol de reivindicações dois assuntos essenciais: a democratização da comunicação e um chamado à paz e contra a guerra.

É de extrema importância que o movimento sindical mantenha-se coeso em torno dessas demandas, que são chaves para o nosso avanço civilizatório e ainda não foram atendidas. Em primeiro lugar, há a necessidade de uma política de valorização do trabalho, incluindo obviamente o conjunto dos profissionais brasileiros. Remuneração justa, direitos trabalhistas, condições adequadas para exercer as atividades, de forma segura e salubre, e acesso à educação continuada devem ser assegurados a todos. Urgente ainda é extinguir o

fator previdenciário ou ao menos alterá-lo de forma a tornar menos perverso o dispositivo que reduz gravemente o valor das aposentadorias e afeta principalmente os que começaram a trabalhar mais cedo, ou seja, a população mais pobre.

Além disso, vencer a precariedade da saúde e da educação no Brasil é tarefa básica para que a cidadania seja universalizada. Não oferecer serviços públicos de qualidade nessas áreas compromete a vida e o futuro de milhões de brasileiros e, por consequência, as nossas possibilidades como nação. Impossível

não incluir aqui a expansão do sistema de saneamento ambiental em todo o País e a implementação de soluções para a crise de mobilidade, passando especialmente por investimentos em transporte público de qualidade.

Essas que já são bandeiras históricas do movimento sindical precisam do engajamento de toda a sociedade, pois são do interesse do País. Aos representantes e governantes eleitos neste ano cabe compreender a importância dessa agenda e trabalhar a favor do Brasil e do seu povo.



Jornada Mundial pelo Trabalho Decente defende desenvolvimento sustentável, com manutenção e ampliação de direitos e geração de emprego e renda.

JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Gid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lamsac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Monique Alves. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 31 de outubro de 2014. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

ELABORADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



Números importantes da conjuntura em destaque

Clemente Ganz Lúcio

“LIPPY E HARDY” é uma série de desenho animado da década de 1960, produzida por Hanna-Barbera. Lippy era um leão otimista, que andava com o amigo Hardy, uma hiena pessimista. Diante das aventuras de Lippy, Hardy dizia: “Eu sabia que não ia dar certo... Oh, dia, oh, céus, oh, azar...”. Em períodos especiais da vida democrática, como os processos eleitorais, essas duas figuras adquirem vida, e Hardy ganha muita evidência, o que faz parte do jogo.

Ganham destaque, há algum tempo, dados e declarações que procuram demonstrar que há no Brasil grande crise e descontrole da economia: o País está em recessão (técnica!), a inflação, descontrolada, o desemprego chegou, o déficit comercial subiu etc..

A vida não anda fácil no mundo e no Brasil, é verdade. A partir de 2007/2008, as economias desenvolvidas provocaram a mais grave crise do capitalismo desde 1929. “A grande recessão”, segundo economistas, trouxe aos países desenvolvidos alto desemprego, arrocho salarial, perda de direitos e da proteção social como remédio para a crise.

A atividade econômica caiu nos países em desenvolvimento, e a China passou a mostrar seu poder econômico. Com políticas anticíclicas, o Brasil permaneceu em pé, garantindo empregos, preservando salários e políticas sociais, bem como protegendo e incentivando a atividade produtiva. É muito difícil enfrentar essa crise. Há acertos e erros que fazem parte do risco de quem governa e decide diante de tantas incertezas.

O Brasil enfrenta inúmeros desafios de curto prazo: a pressão dos preços internacionais de alimentos; a severa seca, a mais grave dos últimos 60 anos, que comprometeu a safra agrícola, elevando preços de insumos, alimentos e energia elétrica; a Copa do Mundo, que reduziu a quantidade de dias úteis, com impacto sobre a ati-

vidade econômica; a desvalorização do real (R\$ 1,6 para R\$ 2,3 por dólar), que ajuda a proteger a indústria, mas tem impactos sobre preços; a queda na receita fiscal do governo; a redução na venda de manufaturados para a Argentina; a China ganhando espaço comercial na América Latina e no nosso mercado interno; a enorme pressão dos rentistas pelo aumento dos juros, entre outros.

Apesar disso, os números da atual conjuntura evidenciam que ainda estamos em pé:

- No primeiro semestre de 2014, houve aumento salarial em 93% das convenções coletivas, com ganhos reais entre 1% e 3%.



- O preço da cesta básica caiu nas 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), entre julho e agosto (-7,69% a -0,48%).
- O Índice do Custo de Vida do Dieese, na cidade de São Paulo, variou 0,68% em julho e 0,02% em agosto, arrefecendo.
- O mercado de trabalho formal criou mais de 100 mil postos de trabalho em agosto.
- O comércio calcula que serão criadas mais de 135 mil vagas no final do ano.

Aumento salarial em 93% das convenções coletivas, criação de mais de 100 mil postos de trabalho, entre outros dados, mostram que estamos em pé.

- O BC estimou a variação positiva do PIB para julho em 1,5% e indicou trajetória de queda da inflação.
- A atividade produtiva da indústria cresceu 0,7% em julho.

A ciência dos números é insubstituível para dar qualidade ao debate público e apoiar um olhar criterioso sobre a dinâmica da realidade. O desafio é correlacionar as informações para produzir o conhecimento e compreender a realidade.

Clemente Ganz Lúcio é sociólogo, diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES)

PESQUISA: MARGEM DE ERRO



RESULTADO:
SIM tem 100% das preferências, mas NÃO está dentro da margem de erro

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651 – (11) 3284-9880





REELEGER KURIMORI AO CREA-SP

Soraya Misleh

NAS ELEIÇÕES GERAIS deste ano ao Sistema Confea/Creas, a se realizarem em 19 de novembro próximo, o SEESP e a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) já decidiram quais candidatos apoiarão. O tema foi colocado em pauta em reunião dessa última entidade realizada na sede do sindicato, na Capital, no dia 26 de setembro. Além de José Tadeu da Silva à Presidência do conselho federal (*ver quadro*), em São Paulo, o nome consensuado foi de Francisco Kurimori, que disputa a reeleição ao órgão regional.

O mandato é de três anos e se iniciará em 1º de janeiro de 2015. Na oportunidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente do SEESP, destacou que os apoios vão ao encontro da defesa da profissão e do engenheiro. “Tenham certeza que queremos cerrar fileiras e estar juntos, tentando fazer o Brasil melhor, mais justo e mais presente”, salientou.

Saudando a adesão a sua campanha por essas entidades, Kurimori garantiu: “Estamos preocupados com a valorização da nossa classe.” Assim, afirmou: “Será um prazer trabalhar com o sindicato, como já fiz nos três anos desse mandato, com vários diretores atuando junto comigo, vários coordenadores de câmaras, de comissões.” Ele revelou uma de suas ações em prol da representatividade do SEESP junto ao Crea-SP: devolver as vagas dos conselheiros “tiradas anteriormente”, o que reduziu o número de membros do sindicato no plenário de 30 para em torno de 17. “Tivemos a oportunidade de retomar uma negociação e as ampliamos para 31.”

Para a próxima gestão, apresentou como uma de suas propostas a modernização do Crea. “Será uma quebra de paradigma imensa, vamos transformar o órgão num prestador de serviços. Temos o privilégio de ter o cadastro dos 500 mil profissionais registrados, 60 mil empresas,

centenas de universidades, cursos técnicos, para tecnólogos, entidades associativas e sindicais, só que esses entes não atuam em conjunto. Vamos fazer a integração entre eles.”

Plano de trabalho

A proposta é de implementação do “Market Place da Engenharia e da Agronomia”, como consta em seu plano de trabalho. Além disso, está entre suas metas a informatização da fiscalização do exercício profissional e da gestão administrativa, de modo a garantir transparência nesses processos.

O programa de gestão inclui, além de compromissos, prestação de contas da gestão 2012-2014. Nesse sentido, revela: “Modernizamos o sistema. Contratamos um Data Center que nos permite agora trabalhar com um software de gestão de documentos em uma velocidade de internet ampliada,

Em prol da categoria, SEESP apoia a continuidade do trabalho nos conselhos federal e regional.

de oito para 150Mb. Já concluímos a digitalização de mais de 2 milhões de documentos.” Quanto à transparência, sob o comando de Kurimori, receitas financeiras mensais, transferências para o Confea e a Mútua – Caixa de Assistência dos Profissionais, salários dos funcionários, ressarcimentos e processos licitatórios passaram a estar disponíveis no site do conselho regional.

Além disso, destaca o plano de trabalho, o Crea-SP organizou “comissões de funcioná-



Francisco Kurimori: “Vamos transformar o Crea-SP num prestador de serviços e integrar os entes que o compõem.”

rios, profissionais, empresas, conselheiros, inspetores, entidades e terceirizados para implantar o atendimento online e a fiscalização eletrônica”. Uma preocupação que vai ao encontro da gestão participativa do órgão que Kurimori promete dar continuidade.

Sobre valorização profissional, seu compromisso, conforme descrito no plano de trabalho, é de defesa da ética profissional, “combatendo os caneteiros e os falsos profissionais”; fortalecer os programas “Crea Jovem” e de “Equidade de Gênero”; continuar a investir na melhoria da fiscalização informatizada; e promover o aperfeiçoamento de profissionais e funcionários com a criação da Universidade Crea-SP.

Também está previsto seguir avançando na descentralização do órgão, com “construção, reformas, adequações e ampliações de novas unidades”. Entre 2012-2014, segundo a prestação de contas apresentada, deu-se início, “pela primeira vez”, à construção de unidades próprias em atendimento “aos mais modernos princípios de padronização visual, acessibilidade e sustentabilidade”. Além disso, “aumentamos o número de inspetores, de 700 para mais de 1.800, atingindo a quase 100% dos municípios”. Constam, entre outros, ainda a continuidade de parcerias com entidades de classe e o apoio às representações institucionais do Crea-SP. Para ler o plano de trabalho completo e saber mais sobre a experiência de Kurimori, acesse <http://www.kurimoricia2015.com.br>.

Fotos: Beatriz Arruda



José Tadeu da Silva: “Construir o Sistema que queremos é nosso compromisso.”

Experiência e união para fortalecer o Confea

“Construir o Sistema que queremos é nosso compromisso.” É o que afirma em sua página no Facebook o candidato à reeleição a presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), José Tadeu da Silva. Destacando a importância da união para o fortalecimento da categoria, esse engenheiro civil promete dar continuidade à valorização profissional, defesa do piso, informatização e modernização do Sistema. Por essa razão, conta com o apoio da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e de suas entidades filiadas, entre as quais o SEESP.

ISITEC ABRE SELEÇÃO PARA GRADUAÇÃO EM 2015

Soraya Misleh

NO PRÓXIMO ANO, o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), mantido pelo SEESP, abrirá suas portas à primeira turma de graduação em Engenharia de Inovação do País. Iniciadas em 1º de outubro, as inscrições ao processo seletivo podem ser feitas até 5 de janeiro de 2015 no *site* www.isitec.org.br.

Realizado em parceria com a Cia. de Talentos, especializada em selecionar jovens talentosos para carreiras promissoras, contará com três fases: testes de análise de aptidão lógica *online* e confirmação da inscrição (do dia 15 deste mês a 9 de janeiro), via pagamento de taxa de R\$ 35,00; resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); e provas de análise e interpretação de linguagens e produção textual no dia 22 de janeiro. Serão 60 vagas ao curso pioneiro, a ser ministrado em período integral por cinco anos, contemplando 4.500 horas de ensino. Segundo o diretor-geral do Isitec, Saulo Krichanã, nas

faculdades da área com maior tradição, o máximo são 3.500 horas.

Além desse diferencial, ele aponta outros: “Temos dentro da matriz curricular MBA em finanças e empreendedorismo, necessidades ao engenheiro do século XXI.” Ele continua: “Nosso programa pedagógico foi discutido por muitos anos com produtores, órgãos de classe e especialistas do exterior e do Brasil. A USP (Universidade de São Paulo) ajudou a montar a grade pioneira. Os professores estão sendo treinados dentro da nova proposta desde agosto último. Significa que há enorme valor agregado a esse curso.”

Diretor de graduação do Isitec, José Marques Póvoa complementa: “A proposta é formar um engenheiro com concepção básica bastante sólida, mas mais flexível para atuar em diferentes áreas” – de elétrica a mecânica, de bioquímica a agrícola. Nesse sentido, a pretensão é graduar multiespecialistas, que poderão atuar em diversas vertentes, numa perspectiva de aprendizado contínuo, como a realidade atual exige, diante da velocidade da inovação tecnológica. “O curso vai atender, assim, uma demanda de mercado”, acrescenta.

Foi o que moveu o SEESP a criá-lo e ao Isitec em 2011. A percepção de que fundar a instituição de ensino superior seria contribuição importante baseou-se na verificação de que havia um déficit quantitativo e qualitativo no País por engenheiros para atender ao desenvolvimento nacional sustentável – como indicado no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Lançado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) em 2006, com a adesão do sindicato, e atualizado desde então, esse apontava a necessidade de duplicar o número de formados em engenharia para que o País mantivesse rota ascendente de crescimento socioeconômico nos anos seguintes. A despeito de ter se ampliado a quantidade de graduados na profissão desde

então – alcançando 45 mil por ano a partir de 2012 –, ainda é bem aquém se comparada a países com que o Brasil compete internacionalmente, como consta da publicação “A FNE e o desenvolvimento nacional”. Já em 2006 a China formava 400 mil engenheiros por ano; a Índia, 250 mil; e a Coreia do Sul, 80 mil.

Nova concepção

A proposta da graduação em Engenharia de Inovação surgiu para suprir a lacuna de ter um profissional com formação adequada para fazer frente aos desafios deste século. Os avanços tecnológicos exigem atualização contínua para que em pouco tempo o conhecimento obtido nas universidades não se torne obsoleto. Ao encontro, considera Póvoa, da “cultura de inovação”, que requer um profissional com formação abrangente, visão integradora das engenharias e foco no processo produtivo e no desenvolvimento da inovação tecnológica. Ao final, conforme sua fala, o estudante pode optar por disciplinas que vão se adequar as suas perspectivas, sem perder de vista sua capacitação para lidar com desafios futuros. “Esse é o diferencial básico.” Krichanã conclui: “Nossa missão é formar engenheiros capazes de inovar e empreender, transformando e humanizando a sociedade em que vivem.”

As aulas terão início em 23 de fevereiro próximo. “Aos que passarem por todo o processo seletivo, serão concedidas bolsas integrais não reembolsáveis. Mantê-las pelos cinco anos dependerá de avaliação de desempenho, um sistema que vai preparar o estudante para a competitividade atual”, frisa o diretor-geral. Além disso, conforme ele, a Cia. de Talentos acompanhará sua vida acadêmica e o cadastrará em banco de dados disponível para vagas no mercado de trabalho. O Isitec fica na Rua Martiniano de Carvalho, 170, Bela Vista, São Paulo/SP, telefone (11) 3254-6850.



Saulo Krichanã: “Nossa missão é formar engenheiros capazes de inovar e empreender.”

Serão 60 vagas à turma inaugural do curso pioneiro de Engenharia de Inovação, oferecido pelo instituto.



Fotos: Beatriz Arruda

José Marques Póvoa: “O curso vai atender uma demanda de mercado.”



TRABALHO DECENTE PARA TODOS

Rosângela Ribeiro Gil

COMBATE AO TRABALHO escravo e infantil, à terceirização, o fim do fator previdenciário, a defesa da redução da jornada de trabalho sem diminuição de salário, bem como da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres. Essas estão entre as reivindicações do movimento sindical constantes de documento entregue ao titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego de São Paulo (SRT-SP), Luiz Antonio Medeiros, durante ato na Capital em frente ao órgão, no dia 7 de outubro (confira manifesto em <http://goo.gl/WEzKIo>).

A iniciativa integrou a Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, que contou com mobilizações em mais de 150 países. Convocada pela Confederação Sindical Internacional (CSI), presidida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e que tem no País também como filiadas a Força Sindical e a União Geral dos Trabalhadores (UGT), neste ano, teve como tema “Justiça para os trabalhadores e trabalhadoras, justiça climática”.

Para o secretário-geral da Força Sindical, José Carlos Gonçalves, o Juruna, o País viu importantes conquistas, nos últimos anos, com relação ao trabalho. “Cresceu o número de empregos com registro em carteira e de convenções e acordos coletivos que garantiram aumento real de salários”, exemplificou. Ele lembrou que os direitos sociais são garantidos com mobilizações, greves e unidade de ação, mas também pela democracia, e advertiu para que, na votação a Presidente da República em 26 de outubro, os trabalhadores fiquem atentos às propostas apresentadas pelos candidatos.

Graça Costa, secretária de Relações do Trabalho da CUT, salientou a aprovação das propostas de emenda à Constituição (PEC) das domésticas – que incluiu 7 milhões de mulheres no universo dos direitos trabalhistas – e do trabalho escravo, aprovada em setembro último. Não obstante, ela observou que existe um ataque frontal por parte do empresariado, em todo o mundo, aos direitos trabalhistas. Na sua ótica, no processo eleitoral em curso no País, os trabalhadores precisam ter claro quem

significa o retrocesso e quem vai avançar nessas questões.

Conquistas

Conforme destacaram os vários dirigentes que usaram a palavra no ato, o dia 7 faz parte de uma campanha internacional da CSI para uniformizar medidas básicas de proteção na área de saúde e quanto aos salários dos trabalhadores, de modo a evitar que as empresas explorem mão de obra barata em outros países. Juruna ressaltou que o governo federal, em 2003, promoveu uma Agenda do Trabalho Decente no Brasil, assinando um memorando com o então diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Juan Somavia. Segundo ele, a partir disso, foi obtida uma série de conquistas, como uma maior fiscalização contra o trabalho escravo pela Superintendência da SRT-SP. Ricardo Patah, presidente da UGT, recordou que a defesa do trabalho decente foi uma bandeira erguida pela OIT em 1999 e ganhou relevância mundial com o engajamento da CSI.

Já o presidente da CUT, Vagner Freitas, constatou que “estamos ainda muito distantes de uma sociedade que respeita os trabalhadores”, denunciando que, no centro de São Paulo, “vemos peruanos, coreanos e brasileiros trabalhando por moradia e comida, sem salário, como se estivesse-

mos em séculos passados”. Para ele, o resultado das eleições ao Congresso Nacional – com aumento significativo de cadeiras ocupadas por segmentos conservadores – aponta a necessidade de fortalecer a luta pela reforma política e contra o financiamento de campanha privado e empresarial. “Não haverá justiça social e desenvolvimento sustentável com candidaturas que defendem o interesse do patrão, defendem a terceirização, a diminuição do salário mínimo, o desmonte da CLT (*Consolidação das Leis do Trabalho*).”

Durante o ato, o presidente da CSI, João Antonio Felício, alertou para a situação de países da Europa, com a eleição de governos que implantam políticas recessivas e ajuste fiscal, que significaram aumento do desemprego, arrocho salarial, retirada de direitos e da proteção social. “No Brasil, conseguimos impedir esse movimento, mas hoje convivemos com a ameaça da volta das políticas neoliberais e o iminente risco de que possa se espalhar pela América Latina”, considerou. E completou: “A CSI tem lado. São 180 milhões de trabalhadores preocupados com os rumos da eleição no Brasil, no Uruguai, no Mercosul (*Mercado Comum do Sul*) e comprometidos com a luta por um projeto de desenvolvimento com justiça social, distribuição de renda e defesa do meio ambiente.”

Evento apontou que Brasil conseguiu evitar, até agora, uma política recessiva que significasse desemprego e arrocho salarial.



Trabalhadores convocados pelas centrais sindicais participam da Jornada Mundial pelo Trabalho Decente, na Capital paulista, no dia 7 de outubro.

Cursos

LINS

Centro Universitário de Lins (Unilins)

Site: www.unilins.edu.br

E-mail: posgraduacao@unilins.edu.br

Telefone: 0800-7713090

• **Saneamento e meio ambiente.** Essa pós-graduação, com carga total de 360 horas, tem como objetivo especializar profissionais para atuarem em empresas públicas, privadas e em organizações não governamentais ligadas aos setores do saneamento e do meio ambiente. Valores: 24 parcelas de R\$ 413,40, se o pagamento for até o dia 10 de cada mês, ou de R\$ 486,35.

RIBEIRÃO PRETO

Sinatub Tecnologia Ltda.

Site: www.sinatub.com.br

E-mail: sinatub@procana.com.br

Telefone: (16) 3911-1384

• **Curso de gerenciamento de projetos.** A atividade, a ser realizada nos dias 13 e 14 de novembro, objetiva apresentar a contribuição nos resultados com foco no planejamento e aplicação de ferramentas para a gestão do *portfólio* de projetos. No decorrer do treinamento, serão apresentados casos bem-sucedidos relacionados à área de produção. A atividade será conduzida por um profissional que compartilhará sua experiência adquirida ao longo de seis anos cuidando de projetos em um dos maiores grupos do setor sucroalcooleiro. Carga total de 16 horas. Valores: inscrições até 22 de outubro, R\$ 960,00; após essa data, R\$ 1.350,00.

SÃO PAULO

Barreto Engenharia Ltda.

Site: www.barreto.eng.br

E-mail: cursos@barreto.eng.br

Telefone: (11) 5031-1326

• **Curto-circuito, coordenação e seletividade.** O curso, dentro do programa de atualização e aperfeiçoamento profissional, tem como intuito fornecer importantes conhecimentos sobre práticas e cálculos de faltas (curto-circuito) trifásicas, bifásicas, fase-terra e por arco, além de apresentar conceitos dos dispositivos de

proteção e dos estudos de coordenação e seletividade amperimétrica, cronológica e lógica, permitindo aos participantes avaliarem uma instalação elétrica de média e baixa tensão. A atividade será realizada nos dias 20, 21 e 22 de outubro no Instituto de Engenharia, na Av. Dr. Dante Pazzanese, 120, Parque Ibirapuera, São Paulo. Valor: R\$ 2.100,00.

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe)

Site: www.fipe.org.br

E-mail: cursospaulista@fipe.org.br

Telefones: (11) 3289-0813 e 3284-1624

• **Projetos de infraestrutura: como analisar e avaliar.** Curso de extensão de curta duração que visa compreender e atualizar os conhecimentos de avaliação de projetos e empreendimentos com base nas metodologias tradicionais. Início previsto para 27 de outubro. Carga total de 60 horas. Valor: R\$ 3.300,00 (em duas parcelas de R\$ 1.650,00). A atividade será realizada na Avenida Paulista, 1.499, 4º andar (entrada pela Al. Casa Branca, 35).

Associação Paulista de Engenharia de Segurança do Trabalho

Site: www.apaest.org.br

E-mail: secretaria@apaest.org.br

• **Engenharia de segurança em debate.** A palestra, com os engenheiros Rogério Luiz Balbinot, presidente da Associação Sul Riograndense de Engenharia de Segurança do Trabalho (Ares), e Celso Atienza, vice-presidente do SEESP, será realizada no dia 20 de outubro, das 18h30 às 21h. A atividade abordará vários aspectos do setor, entre eles: as diferenças dos critérios de avaliação e agentes agressivos do Ministério do Trabalho e Emprego e INSS; preenchimento dos documentos de Saúde e Segurança do Trabalho (SST); o uso de ferramenta eletrônica e a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) no contexto do *e-Social*. As inscrições são gratuitas. O evento será realizado na sede do sindicato, na Capital paulista (Rua Genebra, 25, Bela Vista).

1º Fórum de Saneamento Integrado Águas do Amanhã

COM O APOIO DA Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), será realizado o 1º Fórum de Saneamento Integrado Águas do Amanhã, no dia 24 de novembro, das 8h às 19h. O evento reunirá profissionais renomados, pesquisadores e professores das áreas ambiental, de recursos hídricos e políticas públicas para discutir e propor ideias e soluções tecnológicas, sociais e administrativas para a questão.

A atividade, segundo os organizadores, pretende abordar a evolução do saneamento no Brasil; obrigações das empresas com a política socioambiental; impactos econômicos com os problemas atuais de escassez e falta de água; situação dos rios com os despejos de esgotos, resíduos sólidos e efluentes e impactos no presente e futuro das águas; novidades e avanços em tecnologias no tratamento de água; soluções inovadoras, entre outros.

A ótica é de que o saneamento integrado representa uma alternativa para novo ordenamento do setor nos municípios. Assim, devem integrá-lo ações intersetoriais como intervenções urbanísticas, de abastecimento de água, esgotamento sanitário, pavimentação, drenagem, melhoria/implantação de instalações hidrossanitárias, educação sanitária/ambiental, coleta/destinação do lixo, controle de vetores/doenças e permanente operação/manutenção dos sistemas.

O evento será realizado no Centro de Convenções Rebouças (Rua Doutor Enéas de Carvalho Aguiar, 23, Cerqueira Cesar, São Paulo/SP). Mais informações sobre inscrição e valores pelo telefone (11) 2649-1035 e *e-mail* aguasdoamanha@kgcomunicacao.com ou no *link* <http://goo.gl/JN1aBM>.

Evento reunirá profissionais renomados, pesquisadores e professores para discutir a propor ideias à questão.





Agrônomos em luta

Em 11 de outubro, celebrou-se o Dia do Engenheiro Agrônomo. Os profissionais do município de São Paulo, entretanto, não têm muito a comemorar. No dia 8, um grupo de servidores públicos se reuniu na sede do SEESP e apontou uma série de dificuldades a sua atuação. Além disso, discutiram o Projeto de Lei 166/14, que “permite a contratação pelo poder público de serviço de elaboração de laudo técnico para poda de vegetação de porte arbóreo e dá providências correlatas”.

A categoria se posicionou contra o projeto, por entender que significa precarização do trabalho. De acordo com o vereador Andrea Matarazzo (PSDB), um dos autores do PL, a ideia é que esses terceirizados façam um laudo inicial, que deve ser analisado pelos agrônomos da Prefeitura. “O objetivo é permitir que, quando tiver problema de acúmulo, a Subprefeitura possa chamar agrônomos de fora para ir ao local. Mas o serviço deles será submetido à avaliação de um servidor público experiente”, explica.

SEESP inicia campanha nas redes

O sindicato lançará, neste mês de outubro, uma campanha nas redes sociais para ampliar o número de seguidores e fãs. O objetivo é aumentar a rede de profissionais conectados, tanto engenheiros quanto outras categorias que contribuem para o desenvolvimento do País.

Para acompanhar as notícias do SEESP no *Facebook*, basta acessar



Profissionais da Prefeitura de São Paulo discutem projeto de lei que permite a contratação de laudo técnico para poda de árvores.

Não é de hoje que as solicitações para a poda de árvores na cidade se acumulam. Muitas foram as tentativas de colocar em dia essa demanda e atender melhor a população. Durante a reunião, foram levantados os problemas que atrasam os pedidos. De acordo com os profissionais, não é só por falta de pessoal técnico. As vistorias técnicas ficam travadas nos diversos órgãos responsáveis e, depois, nas mesas dos subprefeitos que ainda precisam autorizar esse tipo de serviço. Além disso, o Sistema de Gestão de Árvores

Urbanas (Sisgau), implantado desde 2009, ainda está em fase inicial e requer aprimoramento. O Sisgau faz um fichamento a partir de um georreferenciamento dos espécimes arbóreos. Outro problema apontado pelo corpo técnico é a falta de infraestrutura para coletar os dados em campo.

Essas questões serão debatidas em reunião que deverá ocorrer nos próximos dias entre o vereador Matarazzo e uma comissão de engenheiros. O autor do PL afirma que tal está em fase de elaboração e aberto a contribuições da categoria.

Vagas, orientação, treinamentos

Por intermédio de sua área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional, o SEESP oferece diversos serviços aos engenheiros. Entre eles, orientação profissional (vocacional) e para elaboração de currículo, *coaching* de carreira e emissão de carteira de trabalho via convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego, além de cadastramento de currículos e vagas. Para se candidatar, acesse <http://goo.gl/KmB19u>. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2670.

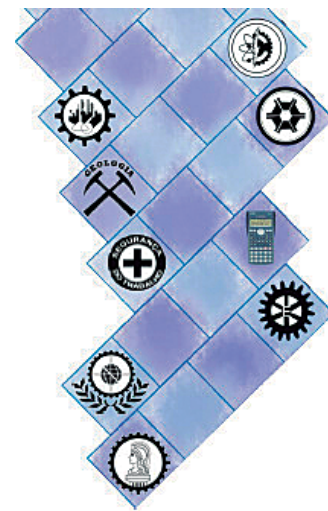


Delegacia Sindical em Jundiaí e outras entidades promovem Mostra de Engenharia

A cidade de Jundiaí terá a 1ª Mostra de Engenharia para celebrar a promulgação da Lei Municipal nº 8.244/2014, que insere no calendário da cidade a “Semana de Engenharia”. A iniciativa é da Delegacia Sindical do SEESP em Jundiaí, da Associação dos Engenheiros local, juntamente com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP).

O evento tem como objetivo mostrar, por meio de exposição fotográfica, a história da engenharia na cidade e região, e impactar os profissionais da área tecnológica e a sociedade civil com relação à importância da tecnologia aplicada ao desenvolvimento social. A exposição ficará aberta até o dia 20 de outubro, no anexo da Câmara Municipal (Rua Barão de Jundiaí, 128, Centro).

Já as palestras ocorrerão no anfiteatro da Biblioteca Muni-



pal Nelson Foot, nos dias 21, 22 e 23 de outubro, em dois horários: 9h30 e 19h30. Também no dia 21, às 19h, na Associação dos Engenheiros de Jundiaí, haverá palestra sobre “Registro *online*”, com a engenheira Luciana Ferrer.

Mais informações sobre o evento pelos telefones (11) 4522-2437 e 3379-0587 ou *e-mail* jundiaiesepp@terra.com.br. Inscrições no *link* <http://goo.gl/R1f356>.

Avanços nas negociações com o Metrô

Durante reunião de conciliação no Núcleo de Conflitos Coletivos (NCC) do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) – 2ª Região, em 6 de outubro, para tratar das pendências da campanha salarial 2014, os engenheiros que atuam no Metrô obtiveram alguns avanços nas negociações.

Com relação ao Metrus, o plano de saúde para aposentados, foi acordado que a companhia apresentará ao SEESP e ao NCC em 15 dias um estudo com cronograma sobre a implantação de uma alternativa economicamente mais acessível.

Sobre o adicional de periculosidade dos engenheiros, a empresa deverá apresentar em até 60 dias estudo técnico mapeando todos os engenheiros que exer-

çam atividades em áreas de risco elétrico. Também foi facultado prazo de 20 dias para apresentação de quesitos e indicação de assistentes técnicos, a fim de subsidiar a elaboração do laudo. O estudo contemplará engenheiros independentemente do cargo ou função que exerçam no Metrô.

A companhia comprometeu-se ainda a contratar uma consultoria especializada, no prazo de seis meses, para iniciar o estudo global de um novo Plano de Cargos e Salários (PCS). O SEESP e o Metrô reafirmaram os compromissos para manutenção do canal de negociação direta sobre os assuntos de interesse comum entre as partes. A próxima reunião no NCC está marcada para dia 24 de fevereiro de 2015.

